

As traduções das obras de espiritualidade de Teodoro de Almeida (1722 - 1804) em Espanha e França: estado da questão, formas e tempos.

Momentos e lugares privilegiados de saberes partilhados, no sentido em que traduzir implica dar a conhecer, independentemente da complexidade de mecanismos editoriais ou das leis do mercado livreiro que frequentemente lhe subjazem, as traduções são, muitas vezes, negligenciadas, no âmbito do estudo da importância cultural de uma obra ou de um autor. E, em todo o caso, o acto de traduzir - para o espaço cronológico a que nos reportamos, 1750-1850 - era também uma forma, e para muitos a única possível, de *compartilhar* as zonas de interesse de quem produzia o texto, tornada mais evidente e clara sempre que as traduções se faziam acompanhar de prefácios ou adendas explicativas. Deste modo, não se nos afigura despiendo o estudo das obras traduzidas por um autor de outra para a sua língua, da mesma forma que, para a compreensão dos mecanismos de circulação e divulgação de ideias e modelos culturais, não deixa de ser imprescindível investigar em que tempos e de que maneiras foram as suas obras traduzidas do seu para outros idiomas.

A fortuna editorial do oratoriano Teodoro de Almeida (1722-1804), em Espanha e França, tem sido objecto de atenção de alguns estudos que, partindo do reportório bibliográfico de Inocêncio, e sobretudo em relação ao país vizinho, têm vindo a procurar fixar os contornos de uma difusão que, como é sabido, atingiu a América de língua espanhola. A. A. Banha de Andrade,¹ João Pereira Gomes,² Robert Ricard³ e, muito especialmente,

¹ A. A. Banha de ANDRADE, *Dicionário da História da Igreja em Portugal*, Lisboa, 1980, vol.I, 145-149.

² João Pereira GOMES, *Teodoro de Almeida* in *Enciclopédia Verbo de Cultura*, I, 1393-1394.

³ Robert RICARD, *Sur la diffusion des oeuvres du P. Teodoro de Almeida* in *Boletim Internacional de Bibliografia luso-brasileira*, 1963, IV, 4, 626-630 e *Les ouvrages du P. Teodoro de Almeida en Espagne (complément)*, ibid, 1964, V, 632-634.

Marie-Helène Piwnik⁴ referenciaram traduções, apontaram diferentes edições, e, uma vez ou outra, indicaram tradutores. Esta última estudiosa procedeu mesmo a elucidativas investigações nas listas de subscritores das obras de Teodoro de Almeida, na tentativa de precisar, sempre que possível, a natureza sócio-cultural do seu público leitor e tentou penetrar nos circuitos de edição e distribuição do livro, de molde a demonstrar como publicar obras do oratoriano, em Espanha, se havia tornado uma empresa lucrativa. Contudo, e apesar dos muito significativos e estimulantes avanços, a questão das traduções não se encontra completamente resolvida. Permanecem erros de identificação e imprecisões que, aliás, se estendem a obras atribuídas a Almeida e que, na realidade, não lhe pertencem. Em alguns casos, as provas são irrefutáveis; em outros, permitem a suspeita, baseada na documentação conhecida, e até que dados mais evidentes sejam revelados. De qualquer modo, importa controlar as informações, de forma a precisar e avaliar o respectivo contributo para a resolução dos problemas existentes. Por outro lado, as traduções francesa, que têm vindo a merecer bem menos atenção que as espanholas, facultam reflexões que podem ajudar a compaginar a difusão do oratoriano, pelo que às obras de espiritualidade respeita, com a propagação de devoções à Virgem Maria, a Cristo Crucificado, ao Sagrado Coração de Jesus...

Assim, como primeiro objectivo deste trabalho, propomo-nos, na medida em que o estado da investigação actual no-lo permite, fixar, no sentido da determinação rigorosa, os originais das traduções espanholas e francesas, aproveitando o ensejo para esclarecer atribuições indevidas de obras e traduções portuguesas ao próprio Teodoro de Almeida. Preocupar-nos-emos, num segundo momento, em inserir as traduções das obras de espiritualidade do oratoriano, e apenas estas, no contexto da difusão de devoções que procuraremos surpreender na leitura dos prólogos antepostos pelos tradutores a cada texto. Finalmente, forneceremos um elenco das diferentes traduções das obras de espiritualidade de T. de Almeida, em Espanha e França, acompanhada, sempre que possível, do local de edição, do nome do editor e da data das diferentes edições.

⁴Marie-Helene PIWNIK, *Les souscripteurs espagnols du P. Teodoro de Almeida(1722-1804)* in *Bulletin des études portugaises et brésiliennes*, Nouvelle série, t.42, Paris, 1981, 95-119; *Images de la culture pombaline dans l'Espagne des Lumières* in *Revista de História das Ideias - O Marquês de Pombal e o seu Tempo*, Coimbra, 1982, 343-379; *Une entreprise lucrative: les traductions en espagnol du Père Teodoro de Almeida* in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol.XXXI, Lisboa-Paris, 1992, 199-206.

I

Em 1862, Inocêncio procedia, no seu indispensável *Dicionário Bibliográfico*⁵, ao primeiro inventário organizado das obras de Teodoro de Almeida assinalando, sobretudo, a diversidade de edições da *Recreação Filosófica* e do *Feliz Independente...* Incompleto, pelo que diz respeito às traduções espanholas e francesas, mesmo depois dos úteis acrescentos de Brito Aranha,⁶ Inocêncio não cometeu, todavia, no citado elenco, as faltas que Marie-Helène Piwnik⁷ lhe atribui, num dos primeiros importantes e informativos trabalhos que à difusão do oratoriano dedicou. Com efeito, a partir do catálogos da Biblioteca Nacional de Madrid, esta estudiosa apontou cinco obras, traduzidas em espanhol, relativamente às quais Inocêncio não teria fixado o original. A primeira seria a *Armonia de la razón*, trabalho para o qual Menéndez Pelayo⁸ havia detectado uma primeira tradução espanhola em 1798. De facto, Inocêncio não cita este título, mas diz que a *Recreação Filosófica* é constituída por 10 volumes e que o tomo IX foi publicado em 1793. É justamente este que se intitula *Harmonia da Razão e da Religião ou Repostas Filosoficas aos Argumentos dos Incredulos, que reputão a Religião contraria á Boa Razão*, logo, verdadeiramente, a única falta a assacar a Inocêncio seria a não especificação dos diferentes títulos de cada um dos tomos que constituem a *Recreação*, pois que a referência à obra original se compreende dentro do conjunto⁹. Permita-se-nos, ainda, considerar um outro aspecto: a tradução de 1798¹⁰ mencionada por Menéndez Pelayo e acima referida - informação aliás repetida por Robert Ricard¹¹ e M. H. Piwnik - não coincide com as publicadas depois de 1800, que são, verdadeiramente, todas as outras. A de 1798 consta apenas de um tomo, justamente o IX da *Recreação*, de que vimos falando e que, em rigor, é o único que se intitula *Harmonia da Razão e da Religião...* e que reproduz o original português de 1793, enquanto as traduções posteriores a 1800,

⁵ Inocêncio F. da SILVA, *Dicionario Bibliographico Português*, T. VII, 301-309, T. XIX, 248.

⁶ *Ibid.*, T. XIX, 248.

⁷ M.-H. PIWNIK, *Les Souscripteurs...*, 96, n.7.

⁸ MENENDEZ PELAYO, *Historia de los Heterodoxos Españoles*, Madrid, 1947, 406.

⁹ Inocêncio F. da SILVA, *Dicionario...*, 302.

¹⁰ Exemplar que não existe na Biblioteca Nacional de Madrid, mas que, todavia, conseguimos referenciar na Biblioteca da Universidade de Deusto. Cf. *Catalogo de obras impresas en los siglos XVI a XVIII de la Biblioteca Central de la Universidad de Deusto*, 1988.

¹¹ R. RICARD, *Sur la diffusion...*, 630.

embora num caso outro num volume só¹², dizem *sempre* respeito aos tomos IX e X da *Recreação*, editados respectivamente em 1793 e 1800, e não, em relação ao último tomo, em 1799, como informa Inocêncio¹³ e repete Robert Ricard. As traduções espanholas e francesas¹⁴ autonomizaram, assim, os tomos IX e X. da *Recreação* atribuindo ao conjunto um título geral que, verdadeiramente, só pertencia ao tomo IX, editado em 1793¹⁵. Aliás, curiosamente, da versão referente aos dois tomos foi retirada a *Dedicatória* que, no tomo IX, mostrava com muita clareza, a intenção do autor em terminar por aí a sua *Recreação Filosófica* e no tomo X deixava entender que este se ligava ao anterior apenas por aspectos formais e não por se tratar de um projecto concebido em duas partes: «Para fazer a minha leitura mais amena, e os meus argumentos mais vivos, me valho do estilo de dialogo, como felizmente fiz no meu nono Volume da *Theologia Natural* a que dei o Título de *Harmonia da Razão e Religião*». ¹⁶ No entanto, a permanência das personagens, o registo discursivo seleccionado, os objectivos eram, efectivamente, idênticos. Daí que o tradutor, o P. Francisco Vásquez, tenha sentido que os dois tomos funcionavam como uma unidade face à *Recreação*, e, embora considerando que dela faziam parte, os tenha proposto para publicação com um mesmo título, *Armonía de la Razón y la Religión ó Respuestas Filosóficas á los Argumentos de los Incredulos*, subdividido em tomo I e II¹⁷.

¹² Por exemplo, na edição de 1820.

¹³ Inocêncio F. da SILVA, *Diccionario...*, 302: «e o X em 1799, segundo a minha lembrança, pois não o tenho presente».

¹⁴ *Harmonie de la Raison et de la Religion, ou Réponses Philosophiques aux Arguments des Incrédules*, Ouvrage du Père Théodore de Almeyda, de l' Académie des Sciences de Lisbonne, Traduit sur la deuxième édition espagnole, de Don Francisco Vasquez Par M. Le Curé de Saint-Jacques du Haut-Pas Tome Premier A Paris chez Dermonville, Ruc Ch ristine, n°2, 1823. O tomo II estampa exactamente o mesmo rosto, substituindo a indicação "Tome Premier" por "Tome Deuxième".

¹⁵ Daí a confusão de Palau ao registar a edição de 1798: "Esta obra forma los tomos IX e X de la *Recreacion* y de edición mencionada sólo apareció un tomo. Luego tradujo el texto completo D. Francisco Vasquez publicandose por primera vez en M. Villalpando, 1802". A. PALAU Y DULCET, *Manual del Librero Hispano-Americano*, 1925, I, 357.

¹⁶ Teodoro de Almeida, *Recreação Filosófica*, t. X, Regia Officina Typografica, 1800, "Prefação".

¹⁷ Por averiguar, por enquanto, até que ponto teria contribuído para esta autonomização a publicação do *Evangelio en triunfo o Historia de un filósofo desengañado* de Pablo de Olavide, em 1788-1789, livro várias vezes reeditado, como pode verificar-se em Luis PERDICES BLAS, *La Agricultura de la segunda mitad del siglo XXVIII en la obra y empresa colonizadora de Pablo de Olavide*, Madrid Universidade Complutense de Madrid, 1988 e Miguel BENITEZ, *El sueño de la razón produce monstruos: El Evangelio en Triunfo de Pablo de Olavide* in *Actas del Congreso Internacional sobre Carlos III y la Ilustración*, Madrid, Ministerio de Cultura, 1989.

Com o número dois da lista que temos vindo a comentar surge a obra intitulada *Ejercicio cotidiano*, traduzida também por Francisco Vásquez e datada de Madrid, 1796. No suplemento ao *Diccionario Bibliográfico* (tomo XIX), Brito Aranha regista esta tradução, sem indicar a obra original de Teodoro de Almeida que lhe corresponderia, informação que Robert Ricard repete, ao chamar a atenção para a difusão das obras do oratoriano em Espanha e França. Não conseguimos encontrar, todavia, mesmo no vasto espólio guardado pelo A.N.T.T. alguma obra de Teodoro de Almeida que pudesse estar na base desta tradução. Conhecemos, sim, o texto intitulado *Exercicio quotidiano muito agradável ao SS. Coração de Jesus*, datado de 1779, cujo rosto permite concluir tratar-se de um original italiano, impresso em Roma em 1777, porém, sem nome de autor nem de tradutor¹⁸. Nada nos permite afirmar, até prova definitiva em contrário, que a tradução se deve a Teodoro de Almeida, embora este possa ser, em princípio, o texto a partir do qual se elaborou a versão espanhola. Com toda a probabilidade, estamos perante uma ocasião mais de aproveitamento de um nome que vendia, tal como já havia acontecido com a tradução de *A Preciosa* de Sórora Maria do Céu (Marina Clemência), obra que M. H. Piwnik mostrou ter circulado em listas de subscrições como sendo de Teodoro de Almeida, quando a verdadeira autora aparecia também no pedido de licença de impressão.¹⁹ Nesse caso, e tendo em conta o empenho do oratoriano na difusão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a utilização do nome afigura-se-nos até mais compreensível.

Pelo que diz respeito à obra citada em terceiro lugar, como ausente do elenco de Inocêncio, *Piadoso devocionario en honor del Sagrado Corazón de Jesus*, trata-se de uma tradução do original português de Almeida, *Entretenimentos do Coração devoto com o Santissimo Coração de Jesus*, de 1790, que consta do dito inventário e que foi objecto de traduções

¹⁸ *Exercicio Quotidiano muito Agráavel ao SS. Coração de Jesus*, Impresso em Roma na Officina de Casaletti no anno de 1777, e reimpresso em Lisboa, 1788, na Regia Officina Typografica.

¹⁹ M.-H. PIWNIK, *Images de la culture pombaline...*, 369, nota 50. Gostaríamos, porém, de fazer notar que o nome de Marina Clemência (Sórora Maria do Céu) não era, em rigor, um nome completamente desconhecido para o público espanhol que, de acordo com o teor do anúncio da *Gaceta de Madrid* citada no mesmo trabalho, dela podia adquirir as novelas incluídas em *Novelas de M. Marmontel y de la Madre Sor Marina Clemencia, traducidas del Francés y Portugues al castellano, anunciadas em 1774* (ibid 368). Contudo, em 1791, data da primeira edição de *La Preciosa. Alegoria Moral*, o nome de Teodoro de Almeida ligava-se já a um conjunto substancial de obras traduzidas, de onde sobressaíam, nesta data, não o esqueçamos, as reedições de *O Feliz Independente* e do *Tesouro de Paciência*.

espanholas e francesas várias vezes reeditadas, como poderá verificar-se na lista que acompanha este pequeno trabalho.

O texto mencionado no nº 4, *Tesoro de proteccion en la Santissima Virgen*, permaneceu até hoje, tanto quanto nos é dado saber, sem identificação do original português²⁰. A leitura do título completo, *Tesoro de Proteccion en la Santissima Virgen ó Estimulos de Amor y Devocion á La Madre de Dios, Nuestra Señora* levou-nos a suspeitar tratar-se da obra de Teodoro de Almeida, publicada pela primeira vez em 1759, intitulada *Estimulos do Amor da V. Maria Mai de Deos*. Com efeito, assim é. O confronto das duas obras mostra à saciedade que a *Advertência*, o texto, os índices coincidem plenamente, sem margem para qualquer dúvida. O acrescento concretizado pela primeira parte do título, *Tesoro de proteccion en la Santissima Virgen*, que nos anúncios ocorria abreviado para *Tesoro de Proteccion*²¹, explorava, muito provavelmente, a relação de semelhança com outra obra de Almeida, *Tesoro de Paciencia*, editada pela primeira vez em Espanha em 1783 e reimpressa em 1786 e 1788. Em 1790, data do aparecimento do *Tesoro de Proteccion*, a repetição evocava, certamente, o reconhecimento do público leitor e a filiação no conjunto de manuais de oração a que ambos pertenciam. Não conseguimos, todavia, nas diferentes edições compulsadas, desfazer inequivocamente o mistério que paira sobre o nome do tradutor, designado pelas iniciais P.D.F.V.G. Conhecendo, porém, a identidade dos diferentes figuras que empreenderam traduções do oratoriano, valerá a pena resistir à tentação de traduzir este grupo de letras por D. P. Francisco Vasquez Girón, de seu nome completo, Francisco Vásquez Girón Serrado, C. R. de S. Cayetano e leitor de Teologia?²²

Encontrado o original português do *Tesoro de Proteccion*, o problema do original da tradução francesa *Esprit et Pratique de la dévotion à la*

²⁰ Procurámos responder, de alguma maneira, ao desafio que Robert RICARD havia lançado num pequenino, mas curioso artigo intitulado *Les lectures portugaises de Saint Antoine-Marie Claret 1807-1870*: "Claret voulait faire insérer dans un volume de dévotion sur la Sainte Vierge le *Tesoro de Proteccion...* du P. Teodoro de Almeida" (*Escritos*, p 824, lettre 14). A dire vrai, on ne retrouve aucun ouvrage de ce genre dans les bibliographies qui nous donnent la liste des innombrables écrits du P. Teodoro de Almeida... Une enquête plus poussée, qui m'a été impossible, éclaircirait sans doute ce petit problème, que je propose, lui aussi, à la sagacité des lecteurs du *Boletim* (R. RICARD, *Les lectures portugaises de Saint Antoine-Marie Claret 1807-1870* in *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, vol.II, Julho-Setembro de 1961, nº3, Lisboa, 1961. O *Tesoro de Proteccion* foi efectivamente publicado pela Livraria Religiosa, em 1850 (cf. lista em apêndice).

²¹ Marie-Helene PIWNIK, *Images...*, ed.cit.

²² Supondo que as iniciais corresponderiam, obviamente, a Padre Don Francisco Vasquez Girón.

Sainte Vierge (1832) tornou-se mais fácil. Trata-se, também neste caso, dos *Estímulos do Amor da V. Maria...* que o Abade Jamet, Cônego honorário de Bayeux e Superior da Maison du Bon Sauveur, diz ter traduzido directamente do português. Aliás, tal como no caso da versão espanhola, a comparação dos dois textos é absolutamente esclarecedora. A coincidência da *Advertência* inicial, do texto, dos índices não permite dúvidas.

Ainda no âmbito das traduções espanholas, M. H. Piwnik²³ referenciou um texto presente nos anúncios da *Gaceta de Madrid - Compendio de Historia de la Filosofia* (1787) - para o qual não encontrou, nos reportórios bibliográficos conhecidos, original correspondente e que não existe na Biblioteca Nacional de Madrid. Na falta de confronto directo, visto que não conseguimos, até este momento, localizar a obra nas bibliotecas espanholas, podemos apenas supor que tal título deve corresponder ao texto que T. de Almeida acrescentou à segunda edição do primeiro volume da *Recreação Filosófica* (1753), denominada «Discurso Preliminar Sobre a Istoría da Filosofia», que se estende por 59 páginas e cuja natureza propedêutica assinala: «Avendo de tratar da Filozofia Natural nestes Dialogos, me pareceo justo prevenir aos meus leitores com um brevisimo rezumo da longa Istoría da filozofia. Convém que eles saibão as partes de que ela consta, a divizão das seitas, a multiplicidade de escolas, como também a mudansa que tem tido com os tempos».²⁴ Teria sido esta introdução editada independentemente, como manual vulgarizador dos conhecimentos julgados necessários para abordar a Filosofia Natural na óptica dos Modernos? Uma hipótese a verificar na comparação dos dois textos...

Mais seguros, porque documentalmente verificáveis, são os argumentos que caucionam o desfazer de uma atribuição errada que, desde Inocêncio, tem percorrido diferentes elencos de obras do oratoriano. Referimo-nos à obra intitulada *Da Formosura de Deus*, da qual Teodoro de Almeida já foi considerado autor e tradutor. De facto, não é uma coisa nem outra. Trata-se do original do P. J. E. Nieremberg, *De la Hermosura de Dios y su Amabilidad, por las infinitas perfecciones del ser divino* (1641), de cuja tradução para português, pelo que diz respeito aos 17 capítulos do Livro I, se ocupou Sôror Teresa Angélica Peregrina de Jesus, «Religiosa professa da primeira Regra e segunda Ordem do Serafico Patriarca S. Francisco». Publicada em 1785, na Oficina Patriarcal de Francisco Luis Ameno a obra integra a informação «É dada à luz para utilidade das almas por João de

²³ Marie-Hélène PIWNIK, *Les souscripteurs...*, ed. cit., 96, nota 7.

²⁴ Teodoro de ALMEIDA, *Recreação Filosófica*, 2ª ed, 1753, i.

Oliveira e Sousa»²⁵. Nenhuma relação, portanto, pelo menos aparentemente, com Teodoro de Almeida.

Algo de ligeiramente diverso se passa com uma outra tradução, também atribuída ao oratoriano: o *Espirito Consolador ou Tratado Ascetico encaminhado a guiar a alma à perfeição cristã...*, publicado pela primeira vez em 1791, sem indicação de autor ou tradutor. A informação dispensada ao leitor reduz-se à lacónica frase «Traduzido do idioma Francez em Portuguez»²⁶. Se bem que não tivéssemos conseguido encontrar rasto desta tradução na diferente documentação de e sobre Teodoro de Almeida²⁷, os dois exemplares que compulsámos pertenciam, um, à Livraria do Mosteiro da Visitação e, outro, a Maria Luiza de Santa Tereza de Cantanhede, com a anotação manuscrita «Passou para o uso de Sórora Maria Clara», ambas visitandinas... Conhecendo a responsabilidade do oratoriano na fundação, desenvolvimento e actividades do mencionado Mosteiro e tendo em conta, simultaneamente, a competência linguística do autor na língua francesa, amplamente provada por outros trabalhos²⁸, fica a suspeita de que a versão portuguesa efectivamente lhe pertença, embora não tenhamos encontrado, por agora, rasto do original. Ainda no âmbito de prováveis traduções efectuadas pelo oratoriano, consideremos o caso das obras do P. Ambroise Lombez vertidas para português. Como é sabido, este capuchinho foi director espiritual de Almeida, durante a permanência deste último em Anney e Auch. Do conjunto dos seus textos, difusores de uma espirituali-

²⁵ A tradução portuguesa limita-se apenas aos 17 capítulos que constituem o Livro I.

²⁶ *Espirito consolador ou Tratado Ascetico Encaminhado a guiar as Almas a Perfeição Cristã: Dividido em Varias Partes pela Ordem, que se mostra nas Paginas seguintes: com hum Tratado Annexo, que encerra o modo de Assistir Devotamente ao Santo Sacrificio da Missa: Composto pelo Author da Imitação da SS. Virgem sobre o Modelo da Imitação de Christo. Traduzido do idioma Francez no Portuguez. Lisboa na Regia Officina Typographica Anno MDCCCLL.*

²⁷ Sobretudo na biografia manuscrita, guardada no A.N.T.T. e datada de 1830, em que um discípulo de Teodoro de Almeida, provavelmente o P. Joaquim Dâmaso, relata pormenorizadamente as actividades e obras do oratoriano. Cf. *Vida do Padre Teodoro de Almeida da Congregação do Oratório de Lisboa, Fundador da Visitação de Santa Maria no sítio da Junqueira, e o que mais trabalhou para de novo ser povoada a Casa do Espirito Santo da pedreira depois de reedificada sobre as ruínas da que pelo terremoto de 1755 e incêndio que se lhe seguiu ficara destruída*, A.N.T.T., ms da Livraria 2316.

²⁸ Por exemplo, pela tradução francesa de *O Feliz Independente*, corrigida pelo próprio T. de Almeida e guardada manuscrita no A.N.T.T. (ms 904), ou pela edição bilingue do *Novo Methodo para ensinar a Geografia, offerecido às Religiosas da Visitação de Santa Maria de Lisboa*, Lisboa, 1787.

dade fortemente marcada por acentos e orientações salesianas, encontram-se na nossa língua apenas dois: o *Tratado da Paz Interior*, publicado em 1783, na Oficina de António Rodrigues Galhardo, reeditado em 1787, e o *Tratado da Alegria da Alma Cristã*, de 1821, na Impressão Régia. Em relação a este último, a questão está resolvida por natureza, visto que indica o nome do tradutor, o Beneficiado Bartolomeu da Silva Coelho, embora continue por averiguar quanto deve esta versão a alguns cadernos deixados manuscritos por Teodoro de Almeida que integram uma parte da tradução. Quanto ao primeiro, editado das duas vezes sem nome do responsável pela versão portuguesa, o problema permanece sem resolução definitiva, se bem que o peso de alguns argumentos conduza o prato da balança a inclinar-se para o lado do oratoriano. As observações de Inocêncio, ao assacar a responsabilidade dos dois textos a Teodoro de Almeida, não oferecem grande contributo para a solução, pois que a informação é avançada sob reserva - «Além das obras impressas que ficam indicadas, deixou o P. Theodoro de Almeida, segundo afirmam os seus biógrafos, outras manuscritas, cujo destino ignoro... As traduções dos tratados *Da paz interior*, e *Da alegria christã*, do Abbade Lombez». Contudo, os testemunhos aduzidos justamente pela *Vida...* manuscrita atrás mencionada, datada de 1830, e pelo *Elogio*²⁹ de Dantas Pereira, de 1831, apontam, inequivocamente, no sentido de responsabilizar Teodoro de Almeida pela tradução do *Traité de la paix intérieure* e por parte do *Traité de la joie de l'âme chrétienne*, que provavelmente não teve tempo ou oportunidade de terminar. Aliás, o facto de esta tradução ter sido publicada tantos anos mais tarde, apenas em 1821, pode ajudar a corroborar esta hipótese. Em relação ao primeiro texto, parece ser de aceitar, pelo menos até prova evidente em contrário, e tendo em conta um núcleo de argumentos que adquire particular consistência se lido em conjunto - os testemunhos mencionados, as relações do oratoriano com o P. Lombez, o seu empenho em difundir uma temática polarizada pela ideia nuclear do *Cristão-Feliz* - que o nome de T. de Almeida se esconde atrás do anonimato do tradutor.

II

A lista de traduções que acompanha esta investigação permite, pela simples leitura das datas, uma conclusão imediata: a difusão das obras de

²⁹ José Maria Dantas PEREIRA, *Elogio do Padre Theodoro de Almeida* in *Memorias da Academia das Ciências de Lisboa*, tomo XI, 1931, XV-XIX.

espiritualidade de T. de Almeida, em Espanha, inicia-se em 1783, com a tradução do *Tesouro de Paciência*, sucessivamente reeditado, na mesma década, em 1786 e 1788. Pelo que diz respeito à vertente de língua francesa, e se não tivermos em conta as traduções de *O Feliz Independente*, em 1820, no sentido em que esta não é verdadeiramente uma obra de espiritualidade *tout court*, embora possa ser considerada uma novela de intuítos espiritualizantes, e da *Harmonia da Razão e da Religião*, em 1823, na medida em que este texto possui uma natureza diferente, a filiar no vasto conjunto de literatura apologética e de controvérsia, equacionando as relações Razão/Religião, ou mais amplamente Fé/Luzes, tardia na Península Ibérica, mesmo face a França e Itália, 1826 é a data que inaugura a circulação das obras de espiritualidade do oratoriano em solo francês. Entre 1783 e 1826, um intervalo de 43 anos.

Começemos pelo quadro espanhol: a data de início da circulação no país vizinho não pode deixar de evocar circunstâncias da biografia de Teodoro de Almeida. Arredado da Corte em 1760, permaneceu no Porto ao longo de oito anos, precisamente até Setembro de 1768, altura em que, para, alegadamente, escapar a ordens de prisão do então Conde de Oeiras, se refugia em Annecy, depois de viagens e estadias particularmente acidentadas, que o obrigam a abandonar a intenção inicial de chegar à Holanda, onde estava já outro congregado, também fugido a Sebastião José de Carvalho e Melo, o P. João Chevalier, sobrinho de Verney e grande amigo de T. de Almeida. O regresso a Portugal iniciado, ainda, em 1777, na sequência da queda de Pombal, verificou-se, exactamente, em Março de 1778. Em 1779, com a publicação de *O Feliz Independente*, Almeida retoma as actividades de autor, interrompidas pelo exílio. Em 1784, editar-se-ão os dois primeiros volumes das *Cartas Físico-Matemáticas*, como suplemento à *Recreação*, cujo último tomo havia saído em 1768 e, em 1787, será a vez dos *Sermões*. É justamente a década de 80, significativa em termos do retomar de actividades - fundação da Academia das Ciências em 1779, respectiva Oração de Abertura em 1780, estabelecimento das Visitandinas em 1784 - que presencia o início da difusão em Espanha em 1783.

Continuando a fixar-nos apenas nas obras de espiritualidade, objecto primeiro destas notas, alinhemos algumas reflexões que, partindo do estudo da forma como se apresentam as traduções - prólogo da responsabilidade do tradutor, acrescentos, informações dispensadas em relação ao autor original - permitam precisar tendências e orientações de divulgação de movimentos devocionais.

A primeira tradução referenciada, até prova em contrário, o *Tesoro de Paciencia ó consuelo del alma atribulada en la meditacion de las penas del Salvador*, remonta a 1783. Atribuída a Monserrate y Urbina, faz-se acompanhar por uma «Instruccion Práctica para tener Oración Mental», que ocupa exactamente 27 páginas. A questão do tradutor está, porém, longe de ser pacífica. Na verdade, o rosto desta versão não regista o nome do tradutor que, como mostrou M. H. Piwnik, apenas ocorre no pedido de licença de impressão³⁰. A crer neste facto, a «Instruccion Práctica...» seria, obviamente, da autoria de Monserrate Y Urbina. No entanto, a 2ª edição, datada de 1785, indica o presbítero D. Benito Estaun Y Riol como responsável pela tradução, acrescentada por um *Via Crucis*, um *Relógio da Paixão*, umas «Preparaciones, Aspiraciones y Acciones de Gracias...para recibir con Devocion El Santissimo Sacramento del Eucaristia», mas curiosamente, em que o método das «aspirações» é composto como na prática fecunda da oração contemplativa, e o texto das indulgências concedidas por Bento XIV, ao recomendar, no Breve de 16 de Dezembro de 1746, a prática da oração mental e, sobretudo, mantém a indicação que atribui a «Instruccion Practica...» ao tradutor, neste caso, por conseguinte ao mesmo B. Estaun y Riol. Contudo, é curioso verificar que o texto designado por «Preparaciones...» possui um rosto próprio que estampa também o nome do autor.³¹ Porque? Porque a «Instrucción...» copiada da 1ª edição não lhe pertenceria, mas sim a Monserrate y Urbina? Colocada nestes termos a resposta parece por demais óbvia, sobretudo se soubermos, como argutamente mostrou M. H. Piwnik³² que um longo litígio opôs este último a um oratoriano chamado Benito Ruesta, que se apresentou como tendo traduzido a maior parte da 1ª edição espanhola de *O Feliz Independente* (1783), quando a licença de impressão havia sido concedida a Monserrate y Urbina, responsável apenas pelo tomo III. Ruesta pretendia que o grande impressor Joaquín Ibarra cessasse a impressão até à altura do julgamento, mas, a avaliar pelas edições anteriores a 1786, data da 5ª, da responsabili-

³⁰ M-H- PIWNIK, *Une entreprise lucrative...*,

³¹ *Preparaciones Aspiraciones y Acciones de Gracias y otras oraciones para recibir con Devocion el Santissimo Sacramento de la Eucaristia*, por D. Benito Estaun Y Riol. Claramente direccionadas para a divulgação da devoção a Cristo Crucificado estão também as indicações particulares acrescentadas pelo tradutor, procurando evidenciar a pertinência da oração e meditação quotidianas. Apenas a título de exemplo: «La devocion seguinte en obsequio de las cinco principales Lhagas del Señor, es muy útil à qualquier para grangear mucho merito; y sería muy bueno que todo o Christiano la hiciese cada dia, por ser muy breve, y que incluye cinco actos de muy gran mérito», *Tesoro de Paciencia*, ed.cit., 268.

³² *Tesoro de Paciencia...*, ed. cit., 201-202.

dade de B. Estaun Y Riol, o oratoriano deve ter perdido a causa, pois que todas guardam o nome de Monserrate Y Urbina, que, entretanto, acaba por desaparecer, como tradutor de obras de Teodoro de Almeida... Todo este imbróglgio judicial teria permitido, tendo em conta que a 1ª edição do *Tesoro de Paciencia* não registava o nome do tradutor, que Benito Estaun Y Riol se aproveitasse da tradução e da «Instruccion Practica...», limitando-se aos acrescentos que já indicámos? Muito provavelmente... Daí a eventual necessidade de assinalar a autoria das «Preparaciones... para recibir... el Santissimo Sacramento»? Questões às quais, por enquanto, não podemos responder cabalmente. Não deixa de ser curioso, todavia, que a data da tradução do *Tesouro de Paciencia*, 1783, coincida com a do início da difusão de *O Feliz Independente*, editado, em espanhol, nesse mesmo ano, que o autor da tradução seja - como tudo parece indicar - o mesmo e, por consequência, que a circulação de Almeida, em Espanha, se faça, em primeiro lugar, através de uma novela de natureza moral e de um manual de oração claramente vocacionado para a difusão da devoção a Cristo Crucificado, pois que o *Compendio de la Historia de la Filosofia* - que, em nossa opinião, mais não era que a «Introdução» ao primeiro volume da *Recreação* - os seis primeiros volumes desta última e as *Cartas Físico-Matemáticas* serão editados apenas em 1787. Notemos, ainda, que os acrescentos da mão de B. Estaun Y Riol, também ele autor de uma tradução de *O Feliz Independente* que fará imprimir no mesmo anos da saída da 2ª edição do *Tesoro de Paciencia*, em 1786³³, ajudam à construção de um pequeno livro de orações visando a meditação nos temas da Paixão. Em todo o caso, o próprio formato, um oitavo pequeno, valorizado por uma gravurinha reproduzindo o quadro de Velásquez que representa Cristo Crucificado, contribuía para a definição deste texto como um manual de orações, facilmente transportável, a usar em qualquer hora do dia.

Neste contexto, parece-nos dever valorizar um facto inegável. Quando, em 1787, se publica, em Espanha, essa obra de divulgação científica que é a *Recreação Filosófica*, Teodoro de Almeida era já conhecido do público, como autor de obras devotas - pelo menos duas edições de *Tesoro de Paciencia* e cinco de *El Hombre Feliz* -, isto é, o factor reconhecimento não funcionou, certamente, da *ciência* para a *espiritualidade*, mas sim da *espiritualidade* para a *ciência*, como sugestão, a não negligenciar, das garantias de "ensinar ciência", no âmbito da ortodoxia,

³³ Esta tradução de Benito Estaun y Riol procura reproduzir, com acrescentos, a 2ª edição portuguesa que havia sido sujeita a modificações por Teodoro de Almeida.

provando, simultaneamente, que o conhecimento profundo da Natureza - a *Recreação* de I a VI centrava-se na Filosofia Natural - a descodificação dos seus segredos, mais não eram que formas de melhor conhecer e, conseqüentemente, de melhor amar a Deus, pela grandiosidade das suas obras. Só neste enquadramento é possível integrar, e entender, os anúncios publicitando as traduções das *Cartas Físico-Matemáticas* e da *Recreação* que, acentuando a vertente da divulgação científica, valorizam o seu contributo para que «haciéndose mas comunes y generales entre los hombres de todos estados y condiciones nas noticias filosoficas de las maravillosas obras de Dios en el cielo, mar y tierra, alaben con mas conocimiento su infinita sabiduria y poder»³⁴, parafraseando as palavras de Teodoro de Almeida, no prólogo ao Tomo I da *Recreação*: «O Sabio Autor do mundo na produção das criaturas deixou nelas em certo modo gravado o seu nome, e una admiráveis vestígios de quem fora o seu Autor. Todos os omens vem este mundo, e tratão com frequência as criaturas de que se compoem; mas são muito poucos os que sabem reparar na imagem do Creador, que nelas se acha estampada; só se pode conhecer, quando a consideração as sujeita a uma reflexão madura. A isto unicamente se ordena todo o estudo da Filosofia. Não á creatura tão vil, nos olhos da ignorância, que não seja bastante a transportar o maior engenho, se guiado pela lús da razão souber nele descobrir os vestígios da perfeição de Deos».³⁵

À publicação de três obras visando a divulgação científica, seguem-se, um ano depois, em 1788, a terceira edição do *Tesoro de Paciência* e a primeira dos *Gemidos de la Madre de Dios* e dos *Sermones*. O *Tesoro...* continua a registar o nome de Benito Estaun y Riol, responsável também, como acima afirmámos, pela quinta edição de *O Feliz Independente*, posteriormente reeditada em diferentes datas, mas os *Gemidos..* e os *Sermones* perfilam um novo tradutor, D. Francisco Vásquez Girón Serrado, que havia começado, um ano antes, com as *Cartas Físico-Matemáticas*, e continuaria depois dos *Gemidos* e dos *Sermones*, pelo *Tesoro de Proteccion*, em 1790, pela, com toda a probabilidade pseudo-obra de T. de Almeida, *Ejercicio cotidiano*, em 1796, pela *Armonia...* em 1798 e em 1802 e pelo *Feliz Independente* em 1798. No prólogo integrado no *Tesoro de Protección*

³⁴ Usámos a transcrição do anúncio da *Gaceta de Madrid* efectuada por M.H.PIWNIK, *Images de la culture*, 356.

³⁵ Teodoro de ALMEIDA, *Recreação...*, 2ª edição, 1753, Prologo. Embora fora do âmbito deste trabalho, não podemos deixar de sublinhar que os prólogos das diferentes edições da *Recreação* contêm mudanças, de alguma pertinência, que estudamos em outro lugar. Daí que tenhamos optado, em nome de maior clareza, por citar da 2ª edição, revista e acrescentada pelo autor.

Francisco Vásquez como que subentende este conhecimento vário das obras de Teodoro de Almeida, ao permitir-se emitir sobre elas um juízo de valor, superiorizando as obras de espiritualidade face às de divulgação científica: «Todas las varias Obras que ha escrito el Padre D. Teodoro de Almeyda han sido recibidas del publico con la mayor aceptacion; no solo por aquella gracia de novedad que las comunica, tanto mas agradable quanto es menos afectada, y por la claridad de las expresiones con que produce sus pensamientos; sino tambien por la viveza y multitud de las imágenes y caractéres que abundan en sus libros: de este modo va siempre descansando la atencion del que los lee con la variedad de las ideas, las que sucediéndose unas á otras divierten y no fatigan la imaginacion. *Pero quando brilla mas su destreza es en las obras de piedad y devocion*»³⁶. Esta valorização particulariza-se, a seguir, na defesa das obras difusoras de devoções marianas, como era justamente o caso do *Tesoro de Proteccion*, e, neste sentido, as palavras de Francisco Vásquez merecem alguma atenção, sobretudo se contextualizadas por uma dupla ordem de razões. Por um lado, o tradutor recupera a primeira obra de espiritualidade de Teodoro de Almeida, que havia sido publicada em 1759 - ao tempo da tradução espanhola esta continuava a ser a única edição existente em Portugal, visto que a segunda só surgiu em 1792 (por influência da versão que circulava no país vizinho?) - e daí, muito provavelmente, a necessidade de justificar a tradução deste texto que, verdadeiramente, tal como os *Gemidos*, veiculava a devoção à Virgem Maria, por outro, como que ecoa, no carácter profundamente argumentativo do discurso de Vasquez, quase estruturado como uma resposta, um núcleo de opiniões, representado pela censura a esta última obra, que nos permitimos transcrever parcialmente: «nosotros abundamos en este genero de devocionarios a la Virgen S.ma (especialmente en sus dolores) tan piadosos como los del Pe Almeida y mas nutritivos de la verdadera piedad. Si por esta razón (...) es superflua la impresion de esta trad.on, por otras la juzgo en cierto modo, peligrosa, todo el empeño del Pe Almeida es hacer lhorar a los devotos de la S.ma Virgen, precisamente porque la Sr^a sintò y lhoró durante la vida, y passion de su unigenito hijo. Esto es trantornarlas cosas y sacarlas de su centro (...). La Iglesia nos excita en sus versos, no a lhorar por quien lhoró la Sr^a sino à lhorar por lo que ella lhoró»³⁷. Consciente da vertente polémica que comportava a dimensão

³⁶ *Tesoro de Proteccion*, 1ª ed., 1790, "Prologo".

³⁷ Transcrição efectuada por M. H. PIWNIK, *Images...*, 371 (a partir de A. H. N. M., Consejos, Índice de Impresiones, Leg^o 5554-98.)

afectiva da devoção às dores de Maria, Teodoro de Almeida havia antecedido o texto português dos *Estímulos* de uma «Advertência», preservada pela versão espanhola, em que declarava que ao preferir a Beatíssima Virgem Maria a todas as criaturas, não tinha intenção de «compreender a Sacratíssima Humanidade de Cristo, Nosso Senhor, que incomparavelmente é superior à mesma Santíssima Virgem». No entanto, Francisco Vásquez, ao não julgar suficientes as palavras do oratoriano, pois que as antecede de um texto mais amplo e explicativo, parece visar algo mais do que uma simples prevenção, no sentido em que os argumentos avançados, defendendo a devoção à Virgem da acusação de «languida» e «vulgar», servem não só aos *Tesoro de Protección*, como também aos já editados *Gemidos*, e funcionam simultaneamente como resposta à posição veiculada pela censura acima mencionada. Com efeito, a asserção de Vásquez «regularmente salen lánguidas las producciones de los que no se sienten animados de un vehemente y eficaz deseo de persuadir; por el contrario, si se halla interesado el corazon en los asuntos que trata, aun en los muertos caracteres del papel se conserva un calor eficaz que se hace sentir de los mesmos Lectores»³⁸ parece responder, ou pelo menos evocar, o perigo que a censura havia feito residir no simples apelo às lágrimas, enquanto a ironia subjacente à designação «medios sabios» - «el enemigo comun procura, digo, con todas sus artes valerse de la tibieza de algunos medios sabios, para que otras almas incautas empienen á mirar esta devocion como una devocion vulgar, pretextando que solo el amor divino (como es cierto) es la medida de la santidad, y de este modo pretenden reducir la piedad y religion à metafisica...»³⁹ parece dirigida aqueles que, como o autor da censura, guardavam as lágrimas apenas para «lhorar por lo que ella lhoró». Curiosamente, a tradução referida por Palau y Dulcet, intitulada *Obsequios dolorosos de la Madre de Dios*, de 1795, à qual não se tem prestado a necessária atenção, mais não é que a autonomização da parte dos *Gemidos da Mãe de Deus*, apelidada «Obsequios dolorosos da Mae de Deos Afflicta», que se estende no original português por 126 páginas e que acaba por prolongar, um pouco artificialmente, este movimento de traduções de devocionários à Virgem Maria da autoria de Teodoro de Almeida.

A partir de meados da década de 90, as traduções espanholas passam a acompanhar mais de perto, em termos de intervalo temporal, as primeiras edições portuguesas. Em 1797, editam-se as *Meditaciones sobre*

³⁸ *Tesoro de Protección*, «Prologo».

³⁹ *Tesoro de Protección*, «Prologo»

los atributos divinos, cujo original português havia sido publicado apenas um ano antes, em 1796, em 1798-99, os quatro volumes do *Pastor Evangélico*, editado em Portugal em 1797, em 1799, a *Muerte Alegre*, também de 97. Entre as três obras tão rapidamente traduzidas - as *Meditaciones*, o *Pastor Evangelico* e a *Muerte Alegre* - existe ainda um outro elo de ligação, consubstanciado no facto todas pertencerem ao mesmo tradutor, um nome a acrescentar aos já conhecidos, Frei Rosendo Fernández Puga.

O único texto que foge a esta sequência, os *Entretenimentos do Coração Devoto*, cuja primeira edição portuguesa remonta a 1790, enquanto a tradução espanhola data apenas de 1804, será justamente o que mais vezes se reimprimirá, como pode verificar-se na lista apensa, circunstância não despicienda no contexto da difusão dos movimentos devocionais ao Sagrado Coração de Jesus. Aliás, importa notar que a larga maioria dessas traduções espanholas se imprime, ao longo do século XIX, sobretudo em França, muito provavelmente nos círculos de emigrados espanhóis, cuja responsabilidade na edição de Teodoro de Almeida guardaremos para outra oportunidade. Importa-nos, por agora, atentar no âmbito cronológico e nos prefácios ou acrescentos que, acompanhando as traduções em língua francesa, permitam evidenciar como se *partilha* a herança do oratoriano, no sentido em que a circulação de textos em francês se faz já depois da morte de Almeida, ocorrida em 1804.

Limitando-nos às obras de espiritualidade em sentido restrito, isto é, deixando de lado *O Feliz Independente*, traduzido em 1820 (*L'Homme Heureux dans toutes les situations de la vie, ou les aventures de Misséno*) e a *Harmonia da Razão e da Religião*, em 1823 (*Harmonie de la raison et de la religion ou réponses philosophiques aux arguments des incrédules*), as traduções francesas do oratoriano iniciam-se, tal como havia acontecido em Espanha, pelo *Tesouro de Paciência*. Em 1826, na versão do Abade Jamet, cônego horário de Bayeux e superior da Maison du Bon Sauveur em Caen, responsável já por *L'Homme Heureux*, surge o *Trésor de Patience caché dans les plaies de Jesus Christ*, integrando a indicação «traduit du portugais», pormenor que só se revela particularmente significativo, se o remetermos para a informação dispensada pelo mesmo autor, na citada tradução de *O Feliz Independente*: «Il est fâcheux que cet ouvrage ne soit pas tombé en des meilleures mains que les miennes. Encore je n'ai pu me procurer le texte portugais assez à temps, et je ne l'ai mis en Français que sur la traduction Espagnole de Vásquez, dans laquelle il avait déjà sans

doute perdu beaucoup de son mérite, quoique cette traduction eût été approuvée par l'auteur lui-même».⁴⁰

Em 1832, aparece a público a tradução dos *Estímulos* (1759), sob o título *Esprit et Pratique de la Dévotion a la Sainte Vierge*, do mesmo Jamet, que, uma vez mais, frisa haver traduzido do português.⁴¹ A edição reproduz exactamente a portuguesa, da «Advertência» ao «Índice», sem acrescentos nem omissões, se bem que repartida por dois tomos. O mesmo não acontece, todavia, com a versão dos *Gemidos*, de 1837, *Gémissements et Consolations de la Mère de Dieu*, cujo prefácio claramente assinala os objectivos de difusão do culto de Maria que lhe presidiram - «En faisant passer dans notre langue cet ouvrage si précieux, et trop tard connu dans ce royaume, nous sommes convaincus qu'il contribuera puissamment à propager parmi nous le culte de Marie»⁴² -, ao mesmo que procede à valorização da obra, no contexto da produção de literatura de espiritualidade de Teodoro de Almeida: «Le nom seul de l'auteur de ce livre admirable suffit pour en faire l'éloge... Le R.P.D. Almeйда, si connu par un grand nombre d'ouvrages de piété, tous remarquables par l'onction et la solidité des pensées, s'est surpassé dans celui-ci, où il a fait éclater toutes les richesses d'une imagination brillante et la sensibilité d'un coeur plein d'amour pour la Mère de Dieu»⁴³.

A consideração da terceira e última obra de espiritualidade de Teodoro de Almeida traduzida em francês, os *Entretenimentos do Coração Devoto* (*Elevations sur le Sacré Coeur de Jésus*), remete, justamente, para o problema da circulação em França das traduções espanholas. Basta olhar para a lista em apêndice, para verificar que a penetração dos *Entretenimentos* se faz, em primeiro lugar, por estas, logo a partir de 1826 - por coincidência no mesmo ano da primeira edição francesa do *Tesouro de Paciência* - enquanto as *Elevations* surgem apenas em 1868. Por outro lado, enquanto esta edição não sofreu, ao que hoje sabemos, reimpressões, o mesmo não aconteceu com as traduções espanholas reeditadas pelo menos

⁴⁰ *L'Homme Heureux dans Toutes les situations de la Vie ou les Aventures de Misseno*, poème Portugais, Du P. Théod. de Almeйда, Traduit Par M. L'Abbé J***, à Caen, De L'Imprimerie de F. Poisson, Rue Froide, 1820, «Préface».

⁴¹ *Esprit et Pratique de la Dévotion a la Sainte Vierge* traduit du Portugais Par M. L'Abbé Jamet, Chanoine Honoraire de Bayeux et Supérieur de la Maison du bon Sauveur de Caen. à Paris, chez Albanel, Libraire, à Lyon, chez Sauvignet et Ci, 1832, «Préface».

⁴² *Gémissements et Consolations de la Mère de Dieu*, par Le R. P. D. Théodore de Almeйда, Ouvrage écrit en portugais, copié en espagnol, et traduit pour la première fois en français. A Lyon, Chez J. M. Barret, Pace des terreaux, 1837, «Préface».

⁴³ *Gémissements...*, «Préface»

até 1881. Destas nos ocuparemos com pormenor oportunamente, sobretudo pelo que respeita aos movimentos de difusão na América espanhola.

Voltando às três obras traduzidas em francês, notemos que, enquanto *Esprit et Pratique* não oferece qualquer texto explicativo, os *Gemisements* e as *Elevations* retêm, nos respectivos prefácios, as razões motivadoras das traduções francesas. No primeiro caso, sublinha-se o desejo de «propager parmi nous le culte de Marie», acompanhado pelo encorajamento dado ao tradutor pelo falecido Pio VII, no segundo, acentua-se a necessidade de explicar e difundir a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O tradutor dos *Entretenimentos*, o P. Bouscaillou, do Oratório de Jesus, escreveu um «Avertissement» sobre a obra e a personalidade de Teodoro de Almeida e uma bem mais longa introdução histórica e dogmática sobre a devoção. Em todo o caso, e comparativamente, esta é, no conjunto das três, a obra sujeita a maiores alterações, no sentido em que não só se acrescentam textos significativos, como a mencionada introdução, como se omitem muitos dos «Entretenimentos», designados pela palavra «Elevations», de ricas e evidentes ressonâncias "bérullianas", atitude justificada pelo argumento «les langues du midi permettent certaines longueurs qu'on tolère difficilement en français»⁴⁴. Pelo que diz respeito ao «Avertissement», aí se alude à grande estima «parmi les personnes pieuses» de que o livro vinha gozando em Portugal, onde o colocavam, nas palavras, para nós hoje, obviamente, exageradas do tradutor, mas seria interessante medi-las pelas opiniões do tempo, «à côté, quoique un peu au-dessous de oeuvres de Louis de Granade»⁴⁵. O autor, afirma o P. Bouscaillou, «était un des membres les plus pieux et les plus célèbres de l'Oratoire de Saint-Philippe. Il partage avec les Pères de la Compagnie de Jésus, l'honneur d'être persécuté par Pombal et dût se retirer à l'étranger»⁴⁶. Objectivamente vocacionada para a difusão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a introdução historia e tenta explicar a natureza intrínseca deste movimento devocional, acentuando e procurando esclarecer o papel de Margarida-Maria

⁴⁴ *Élevations sur Le Sacré Coeur de Jésus* par Le P. Théodore d'Almeida Prête de L'Oratoire de Saint Philippe de Néri ouvrage traduit librement du Portugais et Augmenté d'une Introduction Historique et Dogmatique sur la Dévotion au Sacré Coeur par Le R. P. Bouscaillou Prête de l'Oratoire de Jésus et de Marie Immaculée, Approuvé par M. L'Archevêque de Tours Tours Cattier, Libraire-Éditeur, 1868, «Avertissement du traducteur».

⁴⁵ *Élévation...* «Avertissement».

⁴⁶ *Élévation...* «Avertissement».

Alacoque e do P. Eudes, de molde a que os eclesiásticos que sobre ela tenham que falar, aqui encontrem uma versão abreviada mas completa.⁴⁷

Em todo este contexto, não deve ser, naturalmente, esquecida a circunstância fundamental que, alegadamente, levou T. de Almeida à produção desta obra: a publicação dos «pios exercícios que se costumam fazer na Igreja da Visitação de Lisboa». No fundo, e neste enquadramento, uma devoção de origem primordialmente francesa que T. de Almeida *partilhou* de vários modos - ao contactar com as Visitandinas aquando da sua estadia em Annecy, ao responsabilizar-se pelo seu estabelecimento em Portugal em 1784, ao colaborar activamente no desenvolvimento do dito Mosteiro - e, sobretudo, ao escrever estes *Entretenimentos* que, de alguma maneira *regressam*, no sentido em que se afirma a sua utilidade no país de origem da devoção, ou, mais precisamente, desta linha da devoção, numa *partilha* que envolve, certamente, outros modos e outros objectivos. O conjunto de traduções que apurámos podem mesmo mostrar, como em circunstâncias mais ou menos fortuitas, mas em contextos precisos, a *partilha* de correntes de espiritualidade se serve, para se efectuar, de meios de que aparentemente não necessitaria. Poderíamos, por exemplo, supor que houvesse necessidade de recorrer a obras portuguesas, reflectindo leituras basilares sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, para aprofundar a sua divulgação?

III

Elenco (provisório?) das traduções editadas em Espanha e França das obras de espiritualidade de Teodoro de Almeida.

(1) *Estimulos do Amor da Virgem Maria mãe de Deus, oferecidos à Mesma Senhora*.

Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1759.

⁴⁷ *Élévation...*, «Introduction Historique et Dogmatique sur la Dévotion au Sacré Coeur de Jésus.

Traduções:

Tesoro de Proteccion en la Santissima Virgen ò Estímulos de Amor y devocion à la Madre de Dios, nuestra señora.

- Madrid, Imprenta Real, 1790; 1797.

- Barcelona, Imprenta de los H. de la V. Pla., 1850.

Esprit et Pratique de La Dévotion à la Sainte Vierge

- Paris, Lyon, Chez Albanel Libraire; Chez Sauvignet et Ci., 1832.

(2) *Gemidos da Mãe de Deus Aflita ou Estímulos da Compaixão das Suas Dores.*

Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1763.

Traduções:

Gemidos de la Madre de Dios Afligida Y consuelos de sus devotos.

- Madrid, En la Imprenta Real, 1788, 1797, 1836.

- Barcelona, Juan Francisco Piferrer, 1791

- Salamanca, 1794.

- Puebla de los Angeles, Oficina Nacional, 1795.

- Paris, Imp. de Pillot fils aîné, 1846.

Gémissements et consolations de la Mère de Dieu.

- Lyon, Chez J. M. Barret, Place des Terreaux, 1837

- Paris, Delaunay, 1837.
- Tours, A.Mame, 1852 (ibid-2ªed.).

(3) *Tesouro de Paciencia nas Chagas de Jesus Christo ou Consolação da Alma atribulada na Meditação das Penas do Salvador.*

Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1765.

Traduções:

Tesoro de Paciencia ó Consuelo del Alma Atribulada en la meditacion de las penas del Salvador.

- Madrid, Don Placido Barco Lopez, 1783, 1786, 1788.
- Paris, Imp. de Pillot aîné, 1839.
- Paris, Rosa Y Bouret, 1867.
- Paris, Garnier Hermanos, 1867.
- Paris y Mexico, C. Bouret, 1877.

Trésor de Patience caché dans les plaies de Jésus Christ.

- Lyon et Paris, Rusand, 1826.
- Caen, Imp.de Paguy, 1835.
- Clermont, Thibaud-Landriot, 1844.

(4) *Sermões*

Lisboa, António Rodrigues Galhardo, 1784.

Traduções:

Sermones

- Madrid, 1788.

- Madrid, Libreria del Castillo, 1798.

(5) *Entretenimentos do Coração Devoto com o Santissimo Coração de Jesus. Ajuntam-se alguns actos de desagravo, e outros obséquios. Para passar devotamente a hora que cada mês se toma de adoração ao Coração Santissimo.*

Lisboa, Na Régia Oficina Tipográfica, 1790.

Traduções:

Entretenimientos del corazon devoto con el Santissimo Corazon de Jesus como simbolo del amor.

- Madrid, 1804, 1818, 1843.

-Puebla de los Angeles, B. Piferrer, 1836.

Entretenimientos del corazon devoto con el Santissimo Corazon de Jesus, y la novena para su fiesta, con un himno al fin.

- Bordeaux, C. Lawalle, 1826, 1837, 1851, 1855.

- Paris, Garnier hermanos, 1857.

-Paris, Rosa y Bouret, 1865, 1869, 1877.

- Paris y Mexico, C. Bouret, 1881.

Elévations sur le Sacré Coeur de Jésus, par le P. Theodore d'Almeida, ouvrage traduit librement du portugais et augmenté d'une introduction historique et dogmatique sur la dévotion au Sacré Coeur, par le R. P. Bouscaillou, Prête de l'Oratoire de Jésus et de Marie Immaculée.

- Tours, Cattier, Libraire-Editeur, 1868.

(6) *Meditações dos Atributos Divinos para todo o ano.*
Lisboa, Regia Oficina Tipográfica, 1796.

Traduções:

Meditaciones sobre los atributos divinos

- Madrid, 1797.

(7) *O Pastor Evangélico repartindo o pasto da divina palavra nas práticas familiares dos domingos e festas*
Lisboa, Regia Oficina Tipográfica, 1797-1799.

Traduções:

Pastor Evangelico

- Madrid, 1798-1799.

- Gerona, A. Oliva, 1826, 1829.

(8) *A Morte alegre do filosofo cristão (vol. I dos Opusculos sobre diversos assuntos)*
Lisboa, Regia Oficina Tipográfica, 1797.

Traduções:

Muerte alegre del filosofo christiano

- Madrid, 1799.

Zulmira C. Santos

Summary: *Being a widely published author in Portugal, the oratorian Teodoro de Almeida (1722-1804) had also several of his works translated in Spain and France. The author tries to clarify which of the translations circulating under the name of Teodoro de Almeida are really his and to study the links between the translations of his spiritual works and the spreading of the devotions to the Virgin and to the Sacred Heart of Jesus. Finally, the author provides the list of the translations of Teodoro de Almeida's works on spirituality published in Spain and France.*